

# OPINIÃO CONSERVADORA

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

ANNO III.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 5\$000  
Trimestre . . . . . 3\$000

NUMERO AVULSO—320 REIS.

Ad haec tempora, quibus nec vitia nostra, nec remedia pati possumus periculum est.

TIT. LIV.

## PUBLICAÇÕES:

Publica-se tres vezes ao mez.—As publicações pedidas serão convenionadas e devem vir legalmente responsabilizadas.

TYPOGRAPHIA—RUA BELLA N.º 11.

N.º 121.

THERESINA, —10 de Agosto de 1876.

## OPINIÃO CONSERVADORA.

THERESINA, 10 DE AGOSTO DE 1876.

### Retrospecto politico da administração do Sr. desembargador Delfino.

#### I

O Sr. desembargador Delfino Augusto Cavalcante d'Albuquerque passou o governo desta provincia ao Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, no dia 4 do corrente.

Assim, a medida que o vulto politico do Sr. Delfino se vai sumindo na penumbra do passado, começa para sua administração o reinado da historia.

Portanto, não é fóra de proposito, antes cabe muito a ponto, um olhar retrospectivo sobre todos os seus actos.

Os futuros narradores das nossas cousas e dos nossos feitos tem direito a um esforço destes dos jornalistas de hoje. O juizo dos presentes sempre foi e ha de ser a verdadeira luz, á qual se tem escripto, e se escreverá ainda, a opinião dos posterios.

Por outro lado, ao partido conservador, que lhe foi alternadamente—companheiro complacente nos dias de bonança, e adversario rude, quando esta se transformou subitamente em medonha tempestade, incumbem a obrigação de exhibir sua bagagem aos olhos do paiz, no momento em que, ensarilhando as armas do combate, vai cruzar o limiar da tenda do descanso.

É principalmente aceitando o quinhão de responsabilidade que lhe possa caber, que elle fará indisputavel direito a gloria dessas acções innumeradas em as quaes foi simultaneamente heroe e victima.

Não a evitará, de certo, essa responsabilidade, o grande partido, que lh'o não permite a consciencia de seus direitos, nem a nobresa de seus sentimentos! Não procurará, tão pouco, patentear aos olhos do paiz a cordura do seu procedimento, attribuindo systematicamente ao inimigo decahido defeitos que não tinha, nem erros que não commeteu.

Uns e outros são notorios, a provincia inteira os conhece; não ha, portanto, necessidade de pedirmos tintas ao despeito e ao odio para escrevermos essa pagina de nossos fastos, ja de si tão sombria.

O pintor que, por muito querer illuminar o quadro, lhe carregasse demasiadamente as sombras, commetteria um grave erro. Tornaria imperceptiveis aos olhos do expectador, confundindo-os, os objectos que desejara destacar da tela.

Conhecemos o escolho, e procuraremos evital-o; por que o nosso principal intento na scena que imos desenrolar diante do paiz, é que cada um occupe o lugar que naturalmente lhe compete:—aqui as victimas, alli os algozes.

É provavel que se nos conteste a rectidão de nossas intenções e a imparcialidade de nossa palheta. . . .

Mas quem ja teve a fortuna de agradar a todos? Quem jamais pode gabar-se de dizer a verdade aos homens, sem ferir interesses, sem crear suspeitas, sem levantar disputas, sem adquirir odios?

Desses taes que se hão de arvorar em juizes de nossa conducta, desde ja declinamos por incompetentes. Partes interessadas na questão, necessitam por sua vez de um julgador.

Entre elles e nós decida o tribunal da opinião publica!

#### II

Foi no declinar de abril do anno antedente que o Sr. desembargador Delfino pisou pela primeira vez o solo piahyense.

Precedia a S. Exc. a fama de sua passada administração no Rio Grande do Norte; a qual, compre di-

ze-lo, de tal ordem era, que para logo se puzeram muitos espiritos a nutrir apprehensões sinistras do seu futuro governo.

Nada obstante, recebemo-lo com a cordealidade característica dos nossos costumes, e que nos era, na occasião, rigoroso dever.

S. Exc. apresentava-se nos em nome de nossas crenças; o seu titulo, firmara-o um gabinete que muito nos merecia, e que tão caro se tornara ao paiz por serviços relevantes prestados a nação; sua avançada idade era indício vehemente da desejada experiencia. . . . Cumpria, portanto, a todos aguardar a administração que começava, para bem julga-la, e a não lhe crear estorvos revelando apprehensões e alimentando suspeitas.

Pede a justiça que confessemos ser melindrosa, mesmo muito melindrosa, a missão que tinha, então, a desempenhar o Sr. desembargador Delfino.

O edificio de nossa prosperidade ameaçava eminentemente ruina.

Restabelecer as finanças da provincia comprometidas, reanimar a lavoura exangue, abrir novos horizontes ao commercio paralyzado, resuscitar a industria morta; eis, em verdade, uma obra gigantesca que um só difficilmente realisaria, mas que não era de todo impossivel, com o concurso de muitos, a um grande patriotismo, servido por um grande talento e uma grande illustração.

Esse concurso lh'o offereciam *ad rem* os eleitos da provincia, cuja reunião em breve teve lugar. Talento, illustração e patriotismo, eram qualidades que o Sr. desembargador devia possuir em alto gráo, por que sem ellas nenhum homem sensato aceita a difficil tarefa de governar povos.

Manteve-se o Sr. Delfino na altura da situação da provincia? Correspondem S. Exc. as esperanças que todos depositavam em sua pessoa?

Vejamos.

#### III

O commercio, a lavoura, a industria, nossas principaes fontes de riqueza, em summa, que ali estavam a exigir cuidados e a pedir providencias, ficaram completamente esquecidas de S. Exc.; nada obtiveram.

Pelo que concerne a esses ramos da actividade da provincia, são verdadeiramente contristadoras a securidade e a esterilidade do relatório do Sr. desembargador Delfino.

Com effeito, não se aponta nelle uma ideia, não se suggere um alvitre, não se propõe uma medida aos eleitos da provincia; os quaes, sempre de accordo com a administração, por sua vez abstiveram se, receiosos de lhe embarçarem a acção com resoluções que, ou extemporaneas, ou pouco acertadas parecessem.

Inculcava S. Exc. como fim principal dos seus esforços, como o grande *desideratum* da sua administração, o restabelecimento da antiga ordem e equilibrio de nossas finanças.

Proporcionava-lhe o orçamento vastissimo campo, onde poderia o Sr. Delfino por em obra as melhores intenções, exercitando desafogadamente sua intelligencia e longa experiencia.

Como era natural, voltaram-se para esse lado todas as atenções, preparando-se previamente cada um para cobrir de louvores os resultados das locubrações de S. Exc.

A assembléa, com louvavel patriotismo, sabio-lhe ao encontro, e, franqueando-lhe liberalmente o thesouro da mais illimitada confiança, collocou-se a sua disposição. . . .

Mas, ou porque, quando muito se espera, ordinariamente pouco se consegue; ou porque, o que mais provavel é, o Sr. desembargador Delfino não tenha

sido talhado para cousas de valia, o certo é que S. Exc. se deixou ficar muito aquem da expectativa publica e das exigencias de nossas finanças.

Em duas ou trez dezenas de contos de reis, apenas, cifraram-se todas as economias de S. Exc. A despesa, sempre em desproporção enorme com a receita, continuava a alimentar o temeroso deficit que cada dia aproxima o thesoouro do insondavel abysmo, ante o qual turvam se todas as vistas, e recnam com horror os homens que fazem votos sinceros pela prosperidade e futuro engrandecimento desta terra.

Com a falta de criterio que posteriormente se notou em todos os seus actos, e que deu uma feição particular a sua infeliz administração, o Sr. desembargador Delfino fez selecção, para os seus côrtes, d'aquellas verbas de despesa que mais caras eram a provincia, por isso que a população desvalida dellas colhia mais immediato proveito.

Assim que, foi supprimido o *Internato* provincial, e consideravelmente reduzida a subvenção que recebia a Santa Casa de Misericordia.

No primeiro destes estabelecimentos, restos do mais util que tivemos—o de Educandos artifices—dava-se alimentação e ensino de officios liberaes a 40 filhos do povo, que a provincia, com amor maternal, subtrahia a vagabundagem e ao vicio.

No segundo offerecia ella caridosamente um leito e medicamentos aos desamparados da fortuna, que, sem lar e sem abrigo, jaziam nas ruas, estorcendo se nos braços da miseria e de cruéis enfermidades.

Fóra disso, nada mais fez o Sr. Delfino para melhorar o nosso estado financeiro; porque meia dúzia de centenas de mil reis, cortadas aqui e alli, em verbas insignificantes, são cousa de pouca monta, escapam a attenção do escriptor, como escaparam a d'aquelles em beneficio dos quaes se fizeram!

Destarte, com deploravel ineptia feriu S. Exc. a corda mais sensivel do coração piahyense, e esterilizou os trabalhos de uma assembléa que se mostrara animada do mais puro patriotismo, e em cujo seio a provincia reunira, com raro bom senso, talentos notaveis e illustrações reconhecidas.

Começavam a realizar-se as apprehensões concebidas, e novas, e mais sinistras, se iam apoderando do resto dos espiritos.

#### IV

Nesse interim, a provincia, desilludida em parte, e em parte esperando ainda do tempo o que o Sr. Delfino não lhe daria nunca, afastava resignada os olhos de si mesma, para concentra-los nas grandes questões, que então absorviam os cuidados dos altos poderes do estado.

Discutia se no parlamento a reforma eleitoral. Alli, na imprensa, em todos os circulos politicos do paiz, occupavam se os espiritos esclarecidos do famoso projecto, com o interesse vivissimo de quem sabia que se tratava de medida tendente a reformar os nossos costumes e a regenerar o nosso systema, infelizmente desmoralizado.

Por toda parte lia-se, estudava-se, entendia-se e criticava-se a lei, que em breve seria promulgada pelo poder legislativo.

Somente o Sr. desembargador Delfino, fazendo excepção ao movimento geral, nem lia, nem procurava entender cousa alguma!

Era para causar assombro a indifferença com que elle contemplava os esforços combinados do governo, do parlamento e da imprensa, para a decretação de uma medida, que, entretanto, estava certo de executar mais tarde nesta provincia.

É mais ainda maravilhava a simplicidade com que pedia a um ou outro amigo que lhe explicasse as vantagens de semelhante reforma, cujo mecanismo,

dizia elle francamente, não comprehendia, em cujos resultados praticos não acreditava, e que, por ultimo seria tão illusoria como as reformas precedentemente realisadas!

Quantas explicações lhe deram foram inteiramente perdidas, que cerebro tão cerrado a luz e espirito mais refractario ao estado ainda ninguem tinha visto.

Deixemo nos de reformas, disse a final S. Exc., conscio da inutilidade dos seus esforços; aguardemos os deputados, elles me trarão reservadamente a palavra do governo, que hade ser o que se executará aqui.

Desde então a capacidade intellectual do Sr. desembargador Delfino era estimada em seu justo valor.

A moralidade de S. Exc. descera consideravelmente no conceito publico.

Ninguem duvidava ja da possibilidade dos attentados, que depois se seguiram.

Somente do governo imperial esperava-se a salvação, e para elle se voltavam todos os olhares, quando regressaram da Corte os representantes da provincia.

(Proseguir se ha)

**Novo administrador.**

A 4 do corrente chegou a esta capital no vapor «Piahy» o Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, nomeado presidente desta provincia por carta imperial de 21 de junho, conforme ja tivemos occasião de noticiar ao publico.

No mesmo dia prestou S. Exc. juramento e empossou-se da administração.

Não é o Exm. Sr. Dr. Horta Barbosa, com quanto jovem, um homem novo, que vem estrear entre nós sua carreira politica, como alguns dos seus antecessores.

Presidente do Espirito Santo em 1872, deixou alli merecida reputação de habil administrador. A moralidade e a justiça, que sellaram sempre os seus actos, grangearam-lhe naquella provincia vivas sympathias e grande numero de admiradores.

Representante de Minas, sua provincia natal, na legislatura fiada, o Exm. Sr. Dr. Horta Barbosa fez na camara temporaria conspicua figura, discutindo com a proficiencia que era de esperar de seu robusto talento e illustração, as questões de mais elevado alcance para o paiz, quaes a colonisação e viação ferrea, problemas difficilimos que ha mais de 25 annos preoccupam o espirito de nossos estadistas.

Tão honrosos precedentes justificam, por tanto, a confiança depositada em S. Exc. pelo governo imperial, demonstram o acerto da escolha, e legitimam as esperanças que todos nutrem de que será a administração, que ora começa, fertil em beneficios para a provincia, apezar de ser deploravel a situação em que S. Exc. a recebe das mãos do seu antecessor.

Sem finanças, e com meios mais que precarios de restaura-las, pois se acham quasi estancadas as fontes de receita, sarando, apenas, as chagas de crudelissimas epidemias, que assolaram varias localidades, e ainda flagelam outras; gemendo um dos partidos (e o dominante pelo numero e pelos principios) com atrocissima perseguição, mystificado o outro com a alliança de interesses antagonicos, de tendencias diversas e de vistas encontradas; comprehende-se que, presentemente, é a nossa provincia uma daquellas em que mais seriamente pode achar-se embaraçado um administrador, cuja missão seja promover o bem publico, e não curar dos interesses de um ou mais individuos.

Todavia, não ha obstaculos que a vontade humana não supere, maxime quando o patriotismo a robustece, e a intelligencia a alumina.

A situação da provincia é muito critica,

na verdade, mas não de toda desesperada.

Ha ainda recursos, que, convenientemente utilizados, produzirão grandes resultados.

O Exm. Sr. Dr. Horta Barbosa possui, felizmente, em alto gráo a predicação necessarios para que não fiquem desaproveitados taes recursos: intelligencia, illustração, experiencia e patriotismo.

Auxiliem-no os bons cidadãos com o ardor e desinteresse de quem cumpre um dever, e verão como melhorará rapidamente a sorte da provincia.

Não tardará a reunir-se a assembléa provincial.

Identifique-se S. Exc. com ella, peça-lhe o concurso de suas luzes e de seus poderes.

No seiodessa illustre corporação pulsam muitos corações de bons piahyenses: não lhe negarão, de certo, a necessaria coadjuvação.

O partido conservador, que representamos aqui, por sua vez prestará a S. Exc. o auxilio de que carece, e possa carecer.

Não lhe abateu o animo a mão de ferro que por tanto tempo o opprimio. Afastada esta, volve a antiga posição, a posição que naturalmente lhe compete na provincia.

Tão numeroso como d'antes, hoje retemperadas as forças na luta, e apuradas as crenças no longo soffrimento, renasce-lhe o enthusiasmo, e sente-se arder em louvaveis desejos de cooperar activamente na construcção do grandioso edificio da prosperidade publica.

Em quanto, porem, não chega a occasião propicia de dar um testemunho solemne de seu patriotismo, saudá cordealmente o cidadão illustre a quem a sabedoria imperial confiou os destinos da provincia, e manifesta ao co-religionario as esperanças que nutre e os votos sinceros que faz para que seja gloriosa e feliz sua nova administração.

**CORRESPONDENCIAS DA OPINIÃO.**

**União.**

Srs. Redactores.

Por mais perto que estejamos dessa capital, todavia, em tão pequena distancia a verdade nem sempre apparece como deve ser. Pois será possivel que as nossas condições e circumstancias sejam tão diversas que o que é a verdade entre os moradores da União seja o embuste, a mentira em Theresina?!

Faço esta consideração levado pelo que li na *Imprensa*, folha que se publica nessa capital, sob o titulo—*Perseguições*, na parte noticiosa do n. 477 de 24 de julho ultimo, onde a redacção chamou a attenção do governo da provincia para as perseguições que se lhe afigurou estarem soffrendo os seus correligionarios desta localidade, sem articular uma só victima dessa rede, de cujas estreitas malhas ninguem escapa.

Onde, quando, e quaes os individuos que tem soffrido essas perseguições, que só podem ter nascido n'algum espirito enfermo, porque não se sabe onde ellas estão se dando e contra quaes pessoas?

Mas, diz-nos a *Imprensa*, ellas se dão contra os liberaes que tiveram o arrojo de reclamar perante as juntas de qualificação.

E porque não se dignou a redacção apontar ao menos uma das victimas de tamanha perseguição?

Nesse gosto declama sempre a *Imprensa* contra os conservadores mais distinctos da provincia, para deprimil-os, desconsideral-os e attrahir sobre elles a odiosidade publica, ao mesmo tempo que pretendem emprestar grandes virtudes aos scelerados que commungam com as *ideias livres* da gente daquelle jornal.

O partido conservador da União para se apresentar forte ás urnas não precisa recorrer a meios illicitos e violentos contra os seus adversarios, por quanto tem maioria mais que sufficiente para obter o triumpho eleitoral sem expellir os adversarios, que sempre formaram um grupo sem importancia e sem prestigio.

Confesse a *Imprensa* que alguns esbirros que militam em suas fileiras são os mais aproveitaveis em occasiões dadas para se atirarem contra pessoas distinctas, que jamais estão dispostas a pactuar com os escandalos e immoralidades que se mandam pôr em pratica com o fim calculado de com ellas mesmas ferir-se a adversarios que de outro modo não podem ser abatidos.

Em épocas eleitoraes é que costumam apparecer em scena certos individuos que se têm como cães de fila, aptos a apunhalarem o cidadão honrado, o pai de familia, o empregado zeloso, que é um obstaculo invencivel á consecução de fins indecentes. Se um d'entre muitos de tão prejudiciaes creaturas vae parar á cadeia, deve ser atado ao pelourinho o magistrado que desaggravou a sociedade, punindo um dos seus inimigos.

Será de algum modo conveniente que a *Imprensa* quando tratar destas e outras iguaes perseguições decline os nomes das victimas, para que o publico melhor juizo possa fazer da accusação.

Mas o fim da *Imprensa*, ou de quem tão mal informou-a, foi molestar ao mui digno 1.º supplente do juiz municipal o tenente-coronel Fernando Alves de Lobão e Veras, chefe prestimoso do partido conservador deste termo, e a outras autoridades, inventando mais que o mesmo Sr. Lobão ostenta desprezo ás ordens e decisões do presidente da provincia; que usa de armas prohibidas, provoca e insulta a todos & c.

Não é com taes armas que se annulla a reputação mais que firmada de um homem recommendavel por mais de um titulo, ainda que a redacção da *Imprensa* procure ferir com tanto mais arrojo quanto mais alto seja o conceito de que goze o adversario que incorreu no seu desagrado; o Sr. tenente-coronel F. Lobão é mais do que presumem os delicados redactores do jornal liberal, podem estar disso certos e ficar de uma só vez sabendo que aquelle distincto cavalheiro não apanhará os doestos com que o quizeram *mimosar*; isso de insultar e provocar a todos não é proprio de certas almas que giram em esphera superior, d'onde não descem para ver o imprudente que suppõe alcançal-os com um punhado de lama.

A estima e o conceito de que o Sr. tenente-coronel Fernando Lobão goza na União e na provincia não ficará abalada com essas accusações injustas e de todo caprichosas de adversarios pouco escrupulosos em metter a mão no thesouro sagrado da honra alheia.

Descançemos no conceito dos homens de bem.

3 de Agosto 1876.

**SAUDE PUBLICA.**

**RELATORIO**

APRESENTADO A PRESIDENCIA DA PROVINCIA SOBRE O ESTADO SANITARIO DA MESMA PELO INSPECTOR DE HYGIENE.

Satisfazendo a ordem de V. Exc. na qual me pede por officio de 27 de junho, que com a maior brevidade possivel forneça a essa presidencia informações sobre o estado sanitario desta provincia durante os annos de 1875 e 1876, passo a expor a V. Exc. quaes as modificações, e alternativas occorridas no quadro nozologico desta provincia durante o anno de 1875 e tempo decorrido até a epoca actual; como tambem a descripção succinta e abreviada das molestias, que mais tem afflicto a nossa população, suas causas, symptomas mais caracteristicos, e meios empregados pela sciencia com o fim de as debellar. Não poderei descer as minuciosidades exigidas pela sciencia em um trabalho de tal ordem, nem poderá elle deixar de ser imperfeito, já pela urgencia com que me forão pedidas taes informações, já pela impossibilidade da organização de um relatorio completo do estado sanitario

da provincia. As distancias, que separam as cidades, villas e povoados da provincia de sua capital, a falta absoluta em muitas, ou em quasi todas aquellas de pessoas habilitadas, que forneção semestralmente a esta inspectoría os dados necessarios para um tal desideratum, são causas insuperaveis, que presentemente se me antolhão—privando-me de apresentar este trabalho escoimado de erros e vicios, levando o sello indelevel da certeza scientifica. Nesta provincia, onde a temperatura é bastante elevada, attenta a sua posição geographica, podemos dividir o periodo annual em duas estações perfectamente caracterizadas. A primeira que começa no mez de dezembro, e termina no mez de abril e principios de maio, é a estação chuvosa, na qual podemos perfectamente distinguir dous tempos bem diffinidos. O primeiro, que começa com as chuvas ainda não torrencias, e se estende as vezes até o fim de janeiro, é caracterizado pelo excessivo calor, e pela humidade, provenientes da evaporação constante da terra provocada por essas primeiras chuvas; pelas grandes trovoadas tam frequentes, e tam temiveis, principalmente nesta capital. É nesse periodo de tempo que costumão apparecer as febres catarrhaes as pneumonias intercorrentes, e as interictes agudas, devidas provavelmente ao calor e a humidade, que se evaporão da terra, as supressões parciais da perspiração cutanea, ás constipações, e á introdução no mercado de fructos não sazonados. O segundo tempo; que, como disse, começa em fins de janeiro e principios de fevereiro, e se estende até os fins de abril, é caracterizado pelas grandes cheias de que os rios e regatos transbordão, alagando suas margens, redusindo a putrefação os vegetaes circumvisinhos, e humedecendo as habitações, que de ordinario são baixas e mal construidas, não offerecendo as commodidades tam necessarias, e exigidas pela boa hygiene. É nesse periodo de tempo que costumão apparecer as affecções rheumaticas, e as febres intermittentes rebeldes e suas consequencias—devidas á resfrialdade da humidade constante nas habitações, aos banhos imprudentes em agoas contendo em suspensão, imundices, e esterquilinios arrastados pelas torrentes das partes mais elevadas dos montes, e dos valles, como tambem ao uso frequente das agoas dos poços de que nos servimos aqui, quasi sempre de má qualidade pela falta de acioo necessario, como é ordinario nesta capital. É essa a estação chuvosa. A segunda estação, que, como disse, começa em fins de abril e termina em principios de dezembro tambem se pode dividir em dous periodos diferentes. O primeiro que começa com a cessação das chuvas, e se estende até os fins de julho e principios de agosto, é caracterizado ordinariamente pelas correntes dos ventos geraes—pela temperatura, que se torna mais amena—as agoas principião a baixar, as noites tornão-se frescas, o calor menos tenaz. É o tempo mais sadio da provincia, a não querer mencionar uma, ou outra affecção esporadica. O segundo, que começa em agosto e termina em dezembro, é caracterizado por um sol ardentissimo, um calor insuportavel, uma humidade constante do ar—devida á evaporação das agoas, que começam a secar. É nesse periodo de tempo que costumamos a ser visitados aqui pelas febres remittentes paludosas révestidas de symptomas gastricos e encephalicos—devidas provavelmente ao consorcio do calor com a humidade, como tambem a infecção do ar pelas miasmas palustres, que se elavão das lagoas, e lagos pantanosos, os quaes n'esse tempo, como já disse, ficão redusidas a pequena quantidade de agoa putrida, facil de ser decomposta pelos raios solares, e de se evaporar. Esta capital, que, como sabemos, está edificada entre as duas maiores bacias da provincia—o Parnahyba e o Puty,—tem sido muitas vezes flagelada pelas febres remittentes paludosas que fasem annualmente em sua população não pequeno numero de victimas. A razão de

taes acontecimentos naturalmente nos esplicação—a posição em que nos achamos collocados em relação aquelles dois rios—as correntes dos ventos—o clima quente e sempre humido—a topographia do terreno. Como sabemos, o primeiro d'aquelles rios, o qual banha esta cidade, e lhe fica a barla vento, não tem regularidade e consistencia em suas margens, que não resistindo a impetuosidade da correnteza de suas agoas e a grande cheia, desmoronã-se facilmente dando lugar ao alagamento dos terrenos visinhos ordinariamente mais baixos, como das casas dos pobres que se achão mais proximas delle. O segundo mais danoso, posto que nos fique mais distante, corre a sotavento da cidade, e é como sabemos, todo margeado de lagoas e lagos pantanosos, que, ficando cobertos das agoas com as grandes cheias pelo regorgitamento do rio, começam neste tempo a secar, de maneira a ficarem suas agoas reduzidas a grandes lamações lodosas, d'onde se exalão putridos miasmas, que trasidos pela viração constante que d'ali nos vem, derramão-se nesta cidade infeccionando o ar que respiramos. Ainda no anno de 1874 pela presidencia do Exm. Sr. Dr. Lamenha Lins fomos aqui assaltados pelas febres remittentes paludosas, qua fiserão grandes estragos na população desta cidade, ceifando muitas vidas, e de que o mesmo Dr. Lamenha hia sendo victima—devidas sem duvida ao grande calor e humidade que então fazião, como tambem a imprudencia de alguns moradores do lugar denominado-Lagoa—grande-alem do rio Puty ao lado da Catharina. Como fim de apanharem o peixe da referida lagoa, fiserão-lhe um grande esgoto, de maneira a ficar esta reducida a pequena quantidade de agoa, e transformada em um grande lamaçal putrefacto pela decomposição dos vegetaes ribeirinhos, e grande quantidade de peixe mudo mortos pelo calor das agoas, e espostos aos raios solares. Com o meu collega Dr. Cruz tivemos occasião de observar esse immenso pantano, que nos fica a menos de um quarto de legoa e lado superior da cidade, tomando nesta occasião as providencias que julguei necessarias.

Deixando por hora estes factos de que tantas vezes tenho tratado, passo a espor a V. Exc. as alterações do estado sanitario da provincia desde o anno de 1875 até a epoca actual. O anno passado até o mez de agosto, o estado sanitario da provincia era assaz lisongeiro, pois não me consta que em parte alguma houvesse se desenvolvido qualquer epidemia a não querer falar de alguns casos de febres intermittentes que apparecerão nesta capital, na cidade da Parnahyba, e na villa de Principe-imprial, para onde seguio logo uma ambulancia por ordem de V. Exc. Durante porem o periodo d'aquelle mez fomos exabruptamente aqui assaltados pela terrivel epidemia da variola, que se prolongou até o mez de abril deste anno, e que tantos estragos fez na população desta cidade, em Oeiras e Amarante, villas de Campo-maior, e União. O grande calor que então fasia, a má qualidade da vaccina que nos veio da corte, não preservando da peste aos vaccinados; e o estúpido preconceito, que infelizmente ainda reina na classe baixa de nossa sociedade de não querer submeter-se a vaccinação, concorrerão poderosamente para a intencidade e propagação do mal, dando em resultado a mortandade crescida que V. Exc. teve occasião de observar, a ponto de subir o numero de obitos, segundo me consta, a setecentos e tantos!

Durante os mezes de setembro, outubro novembro e dezembro, a epidemia recrudescio de intencidade, irradiando-se pelas cidades e villas acima mencionadas, e alem da manifestação exagerada do exanthema em todo o aparelho cutaneo, transformando o corpo do miser doente em uma só chaga—a ponto de impossibilitar uma das funcções mais essenciaes a conservação da vida—a perspiração cutanea, ella revestio-se dos symptomas hemorrhagicos e adynamicos! O pesado e lubrico manto do de-

sespero e d'agonia cubrio a pallida fronte dos habitantes desta cidade. E a não ser as acbitades e salutareas medidas tomadas por V. Exc. eu não sei o que seria deste pobre povo já tanto e tantas vezes flagelado por outras molestias!

Felizmente, com o começo das chuvas, e ventos geraes, a epidemia foi declinando, e com ella melhorando o estado sanitario da provincia, até que durante os mezes de maio e junho apparecerão nesta capital alguns casos de febres remittentes paludosas que cederão logo a medicação empregada. Não assim aconteceu com as que durante os referidos mezes apparecerão na cidade de Oeiras para onde seguio o meu collega Dr. Cruz a mandado de V. Exc. Lá fizerão ellas grandes estragos, como V. Exc. verá pelo relatório que elle apresentará a essa presidencia, pelo qual verifiquei que com a appareição dos ventos geraes ellas forão declinando a ponto de em sua saída para aqui restar um ou outro caso para o interior do sertão.

Actualmente, não me consta que tenhamos a combater em qualquer localidade epidemia alguma, sem fallar em alguns casos de variola que reaparecerão em Amarante e Parnahyba. Com tudo devo mencionar que de certos tempos a esta parte tem apparecido nesta capital diversos casos de heribari—molestia inteiramente nova nos annaes pathologicos desta provincia. Não posso saber a razão da manifestação entre nós de semelhante molestia, cuja causa intima ainda é desconhecida pela sciencia. É certo porem que ella tende a propagarse, e que mais de uma vida, nos tem já ella roubado. E como até hoje a therapeutica não tenha dado a sua ultima palavra no tratamento de tal molestia, e a experiencia tenha demonstrado que a remoção do doente para o lugar affastado do em que contrahio a molestia, é de grande utilidade, tenho aconselhado a todos os meus doentes—além do uso dos tonicos nerosthenicos—dos preparados arsenicaes, e do phosphoro, aconselhados pelo Dr. Silva Lima—(da Bahia) os passeios ao interior da provincia para lugares secos e affastados de pantanos, onde encontrarão condições hygienicas melhores que as desta capital. Devo acrescentar que tenho tirado vantagem de taes medidas. Em seguida verá V. Exc. o quadro geral, e parciais dos doentes que durante a epidemia de variola estiverão debaixo de meus cuidados—quer no Lazareto de variolicos, quer na casa de detenção, quer no districto de que estava encarregado; não podendo apresentar um quadro geral de toda a provincia, nem mesmo da capital, por me ter sido impossivel obter os apontamentos necessarios das commissões encarregadas das outras localidades, e dos meus collegas, a cujos cuidados estavam os outros districtos da capital.

Casa de Detenção.			
Homens	Mulheres	Curados	Fallecidos
40	8	25	15
Totalidade.		31	3
Lazareto.			
Homens	Mulheres	Meninos	Curados
60	50	46	16
Totalidade.		10	6
Districto.			
Homens	Mulheres	Meninos	Curados
150	143	113	45
Totalidade.		33	33
TOTALIDADE.			
Homens	Mulheres	Meninos	Curados
250	252	252	76
Totalidade.		504	41

Como verá V. Exc. pelos quadros acima mencionados; no crescimento numero de 597 doentes, a mortandade foi de 180—um terço quasi da totalidade; tal foi a malignidade da epidemia que nos flagelou por tantos mezes!...

Ao terminar porem este pequeno e imperfeito trabalho, não poderei deixar de chamar a attenção de V. Exc. para certas medidas hygienicas de grande utilidade publica; quero fallar da vaccinação e revaccinação obrigatorias em toda a provincia; do augmento do cimiterio publico desta capital; do calçamento de suas ruas, e arborisação de suas praças e estradas; da limpeza e aceio dos pòços publicos e particulares, de cuja agoa nos servimos durante o inverno; da terminação do talude em toda a margem do rio, correspondente a cidade, aceio e arborisação da mesma com o Eucaliptus globulus; e mais que tudo ainda, e a bem da moralidade publica, peço que V. Exc. lance suas protectoras vistas para a S. C. de Misericordia, onde o pão da caridade vai da dia em dia escaciando aos miseros doentes a falta de subsidio!...

A utilidade da primeira medida por mim apontada, além de ser de facil execução, por já existir nesta capital um instituto vaccinico é urgentissima e imprescindivel. Quanto a segunda porem—o augmento do cimiterio publico—é necessario que eu acrescento algumas palavras relatando factos que talvez V. Exc. ignore—e são, que elle tornou-se insufficiente para a população desta cidade, principalmente depois, que nelle enterraram não pequeno numero de variolicos, sem previo conhecimento desta inspectoria!

Não obstante existir um outro cimiterio, mandado construir por V. Exc. para aquelle fim, praticarão esse crime de lesa-hygiene publica—somentes para satisfazer a vaidades imbecis, e preconceitos mal entendidos! Como sabe V. Exc., taes sepulturas só poderão ser abertas, depois de muitos annos; pois já se tem da loo exemplo de se abrindo a sepultura de um variolico depois de trinta annos, o mal espalhar-se em toda a cidade!

Devo tambem acrescentar, que todas as sepulturas ultimamente abertas não teem o tempo necessario e exigido pelos preceitos da boa hygiene, e o teem sido, dizem, em virtude de uma authorisação da assembléa provincial!...

A respeito dos pòços, de cuja agoa nos servimos durante o inverno, sabemos, que uma vez construidos, jamais são esgotados, e limpos, e o seu mau trato é proverbial. Em relação as outras medidas, de utilidade mais remota, deixo-as á apreciação de V. Exc., de cuja realisação, estou certo, que curará logo que melhore o nosso estado financeiro.

É o que tenho a informar a V. Exc. Tenho terminado a minha missão. Theresina, 5 de Julho de 1876. Dr. Raimundo d'Área Leão, Inspector da hygiene publica desta capital.

SECÇÃO PARTICULAR.

Barras: Srs. Redactores.

No jornal «Imprensa» de 5 do corrente lemos dous nojentos artigos, datados desta villa, e que dizem serem feitos por uma só mão, em que são cynicamente deprimidos caracteres importantes desta comarca sob as assignaturas de P. E. da Silva Rios e Argos, duas pessoas distinctas e um só mentiroso e calumniador verdadeiro!

Ahi vai a resposta. Achando-se no dia 5 de junho na villa da Batalha a viuva de Leandro Coelho, afim de fazer inventario dos poucos bens do seu casal, o escrivo de orphãos retirou-se muito cedo da mesma villa, de sorte que a viuva requerendo seu inventario, e o juiz de orphãos 1.º suppleto deferindo para as 11 horas do dia, não teve escrivo para o fazer, por que o unico que existia se tinha ausentado ou occultado sem licença e sciencia do mesmo juiz. Na tarde desse dia a viuva requereu providencias em ordem a ser provida a falta do escrivo, despachando o juiz para ser re-

quizado o da subdelegacia, designando o dia seguinte pelas 7 horas da manhã, afim de ter começo o inventario em casa de sua residencia, que era a do tenente coronel José Florindo de Castro, onde se achava hospedado.

De feito, no dia seguinte, amanhecendo completamente fechadas as portas do escrivo effectivo, começou o inventario as 7 horas com o escrivo requizitado, como era praxe na falta do effectivo, lavrando-se os termos de juramento á viuva, do curador a lide, de louvação e de juramento aos louvados, quando foi visto ao longe e por detraz da ultima rua desta villa o escrivo effectivo em direcção a casa do capitão Torres.

O juiz o mandou chamar, e elle obedeceu (erão 9 horas da manhã, menos 10 minutos, seguindo o relógio de parede da sala) continuando dahi em diante o escrivo effectivo a funcionar no inventario que consistiu em 6 escravinhos, 200 cabeças de gado, algumas terras &

E não obstante (seja dito de passagem) pagou a viuva 400\$000 reis a um advogado, conforme affirma o *embustero* que se refuta! Descriptos esses poucos bens, levou o escrivo os autos para sua casa, onde se ficou com edes até a tardinha, quando chegou a villa, vindo das Barras em marcha forçada, o Sr. juiz de orphãos effectivo, chamado as carreiras para exibir que o dito inventario se fizesse na villa, perdendo elle e o seu *fidus Achates*—o escrivo—avultadas custas, pouco importante que o monte partível subisse apenas a cinco contos e tantos mil reis!

Eis a razão porque se occultou o escrivo; e eis o motivo porque se fere *infamemente* a reputação de homens que jamais chafurdarão se no erudo e na intriga por miseráveis e mesquinhas custas, como um certo honestissimo, tartufo e pedante juiz que brigou com um seu importante amigo e coreligionario por haver-lhe descontado 2:600 reis que indubitavelmente exigia nas custas de um inventario!!!

O Sr. juiz de orphãos mandou que o seu *alter ego* escrivo informasse nos autos as mesmas falsidades de que elle hoje se faz echo; e com essa informação fez subir os autos ao Sr. Dr. juiz de direito, que com effeito annullou o inventario; não pelo que diz o *escrivinhador*, porem sim porque o escrivo da subdelegacia não sendo substituto legal do outro, devia ter sido juramentado, reprehendendo o escrivo effectivo por se ter ausentado da villa sem sciencia do respectivo juiz.

Esta é que é a verdade, título mais é mentira do descarado *escrivinhador*.

Agora vamos relatar!... É verdade, Sr. Municipal Pedro Omea Rio das negras, pindunga, gruta de azeite caixão de vidro, piza macio, pedante sensitiva, o Dr. Coelho de Resende e outros, são na sua mente enferma capazes dos actos que S. S. lhes attribue; mas nunca fizeram como o *objecto* juiz que mandou *bisantar* de azeite de mamona e excremento uma denuncia de muitos homens importantes, devolvendo-a as partes nesse imundo estado.

São elles ruins na opinião do *casquillo* e impostar moderno Victor Hugo, mais nunca falsificarão actas de quitação de votantes para dar ganho de cauza a uma parcialidade politica sob promessa de um *juizado de direito*, sem duvida na *Ilha da Barataria*; esses cavalheiros pelo simples gosto de deprimir a reputação alheia amla não se encarregaram *ubi et orbe de eureka*, *intriga* e caluniar os caracteres dos Srs. Drs. Ponce de Leão, Martins Pereira, Muniz Barreto, Eugenio Fontes, (aquele só não chama pelo nome proprio!) Coelho de Resende, e outros, somente para poder distillar o veneno de uma lingua firma que só dá *elogio a si proprio*; apesar de pollutos, ainda não fiseram aquelles cidadãos o degradante papel de um certo *macho* que seu escrivo *encabresta pelo beijo*, *avalgando-o*, *impelle a dar patada contra quem não se lembra delle*, *para ter*

nojo do seu servilismo, espoletismo, e abjecção sem nome; ainda elles valem mais do que o infatuado presumido que se diz superior a Pereira e Souza e Moraes Carvalho (forte bruto!).

Ainda mais valem elles do que o vil instrumento eleitoral, que apossa-se das justificações alheias e as annulla em desespero de causa: ainda valem mais que o estonteado idiota que para se dar a importancia imaginou uma conspiração contra sua decandada e importante figura, como que, para se remover esse entulho de caminho, fosse preciso mais que a ponta do pé?!

Voltaremos a carga, se esse disfructavel pedante, catavento politico, continuar a insultarnos na forma do costume quando então cantaremos sua vida, de Peracurua, Parnahyba, e União. Por estas linhas se responsabilisa na forma da lei o

Damocles.

25 de julho de 1876.

**Negocios de Valença.**

Com a epigrapha—ultima hora sabio em um dos numeros da Imprensa o seguinte:—acabão de chegar de Valença os capitães João Meirelles e Antonio Martins, que nos informão que o juiz de direito da quella comarca, Dr. Ozorio, não dará provimento aos recursos interpostos pelos liberaes d'aquella localidade, em numero de 950: assim assegurara-lhes um Sr. Pixó, cunhado do chefe, coronel Modesto.

O que se passou não foi isto.

A conversação particular a que esses dous Srs, se referem, não está ou não foi fielmente narrada.

O que o Sr. capitão Manoel Pixó disse foi que duvidava que o digno Sr. juiz de direito Dr. Ozorio, recebesse como recurso umas listas que disião elles, farião seguir seus termos, não so por se acharem todas sublinhadas, como por julgar difficil provar-se que cadaveres, sepultados ha muito, e individuos que nunca existirão, como acontencia com 66, dados como residentes no 1.º districto, com appellidos Villa-nova Cerólas e outros que taes, alem de outros residentes nos termos de Oeiras e Amarante, podessem ser qualificados aqui e exercer o direito de votar.

Isto foi o que se deo.

Alem disto o Sr. capitão Manoel André, residente aqui há mais de vinte annos, declarou ao tenente coronel Norberto, que essa gente não existia—erão phosphoros.

A publicação, por tanto feita, na Imprensa, ao que parece, só teve por fim anticipar juisos acerca do proceder futuro do distincto Sr. Dr. Osorio, que se ha portado entre nós como verdadeiro magistrado: a justiça é o seo phanal.

Concluirão-se os trabalhos da junta municipal e nem um só liberal recorreo, prova evidente de que forão qualificados os que existião nas condições de o serem.

Não é bom ser se precipitado, nem levantar poeira por qualquer—dá cá aquella palha.

A força do partido conservador aqui é grande e para triumphar não precisa de arredar do campo, por taes meios, os seus adversarios—basta que o pleito corra livremente.

Elle se aproxima e ver se ha se isto é ou não exacto.

A verdade.

29 de julho de 1876.

**embarque do Sr. Delfino.**

Esta terra pode ser considerada a oitava maravilha do mundo. Aqui tudo se vê e se tem visto!

O absurdo é couza natural e ate as excepções são maiores que as regras.

Ja ouvirão dizer ou contar que em outra qualquer parte se tenha feito ou se fação convites para assistir-se a sahida ou retirada de pessoa alguma?

A gente concorre a esse acto sempre espontaneamente.

Mas aqui, nesta maravilha, não é assim:—convita-se, pede-se e insta-se mesmo.

Fizeram assim por occasião da partida do ex-presidente, o Sr. desembargador Delfino, para assistir a qual convidou-se o povo de porta em porta, sem distincção de cores politicas.

O que se queria era gente.

Oh! terra maravilhosa!

Deos queira que seja esta a primeira e ultima vez que se procure acompanhamento para um enterro as duas horas da tarde....

**NOTICIARIO**

**Novo administrador.**—É a epigrapha do editorial inserto na secção competente, em o qual nos occupamos da administração que ora começa.

**Partida.**—Com escala pela Parnahyba, partido a 6 do corrente, para Pernambuco, o Sr. desembargador Delfino, ex-presidente desta provincia.

Diz o Piahy, que o embarque de S. Exe. foi solemne como ainda não se vio outro nesta capital.

A rasto é simples: andarão comissões a convidar gente para assistir esse acto. Isto é o que nunca se vio aqui, nem em parte alguma.

Do verdadeiro partido conservador ninguem foi ao hata-fóra de S. Exe; o partido liberal, esse sim, compareceo em peso e devia fazel-o: amor amore... E embarcou o Sr. Delfino e Deos o leve, livrando outra provincia da desgraça de tel-o como seo presidente.

**A policia da Batalha.**—De uma interessante carta que nos dirige desta localidade uma pessoa digna de fé, extrahimos o seguinte topico, para o qual chamamos a attenção do publico, e que revela sufficientemente a edoneidade dos individuos a quem o Sr. desembargador Delfino entregou a policia da provincia.

«De policia vaes mal. E como não será assim se o Sr. Delfino demittio homens como capitão Guilherme, para nomear individuos como Doriano, que, não havia muitos dias, espancara a um pobre homem pelo simples facto de ir este cobrar-lhe o seu salario?»

«No dia 24 do corrente foi barbaemente espancado, distante desta villa 4 leguas, Manoel Freire por Joaquim Isabel. O offendido veio queixar-se, e o delegado poz o destacamento em alarma. Ouvia-se repetidos sons de apito, e cuidamos todos que rebentara uma revolução...»

«Ficaram os soldados de promptidão até as 4 horas da tarde, quando o Sr. delegado soube que o espancador era liberal e protegido pelo adjunto do promotor deste infeliz termo, Luiz Lopes Castello Branco. Cessou tudo como por encanto!»

«Consta-me que procederam a corpo de delicto, dizendo os peritos que ao paciente eram necessarios 30 dias para restabelecer-se; isto, porem, antes de saberem que o adjunto protegia ao offensor, logo que o souberam, emendaram a mão, e... nada se fez!»

«Os protegidos dos liberaes (estes são os batinas da terra) andam armados pelas ruas, e não tem um padre nosso de penitencia; mas outro tanto não succede com os conservadores, como é bem de prever, os quaes por dá cá aquella palha são forçados a comparecer perante os carrancudos mandões da nossa aldeia.»

«Foi o que succedeo, ha pouco, com um carneiro de nome Ricardo, o qual teve de encorar a policia de mais perto do que desajava pelo grande crime de chegar a porta do açougue com a faca com que estava cortando carne!»

«Continuam os barulhos. No dia 29 deste no lugar Lagôa grande, houve pancadaria velha... A couza vai indo bem. Nunca policia alguma careceo tanto de ser policiada.»

«Hontem retirou-se para as Barras o Sr. Dr. Pedro Rios, o qual nada fez durante 3 dias que aqui esteve de residencia fixa.»

«Este Dr. está furibundo contra o immortal desembargador Delfino, por ter remettido—annexos a portaria que suspendeu e responsabilisou o tenente Agostinho Mello, os officios confidenciaes em os quaes S. S. levanta boa copia de eleives contra varios cidadãos dos mais distinctos desta localidade, e inventa soffrivelmente factos que nunca existiram.»

«Vejam agora como se havia de descobrir o grande talento de romancista de que é dotado o Sr. juiz municipal da comarca das Barras...»

«Achamos que S. S. tem razão em não se mostrar muito sensivel a este serviço que lhe quiz prestar o Sr. Delfino—Desculpe ao Sr. desembargador no espirito do Sr. Rios as boas intenções de S. Exe.»

**cabala eleitoral.**—Por cartas de varios amigos de Piracurua, sabemos que continúa o Sr. Manoel da Costa Velloso, de celebre nomeada, a cabalar furiosamente naquella municipal no intuito de dividir o partido conservador, sempre unido e numeroso, no interesse da candidatura do Sr. conego Thomaz.

Este Sr. Velloso é o mesmo individuo a quem o Sr. desembargador Delfino concedeu o maravilhoso dom da ubiquidade; pois tendo sido nomeado promotor da comarca de Piracurua continuou a exercer o lugar de vereador da camara municipal das Barras, por decisão do Sr. desembargador, o qual nada obstante, resolveu q' havia perdido igual lugar na cidade do Amarante nosso digno amigo, José Pedro Seraine, pelo facto de ter occupado a promotoria da comarca de Piracurua posteriormente a sua eleição de vereador da camara!

Segundo nos affirmam, não ha arua de que o Sr.

Velloso se não tenha servido para lograr tão sinistros intentos; tudo ha empregado. Felizmente até o presente seus exforços ainda não foram coroados de bom exito, e temos fé que não conseguirá outro resultado alem da fama que ja ha conquistado de magnifico cabo eleitoral.

**Junta da Batalha.**—Publica o Piahy, ultimo, uma acta da installação da junta conservadora da villa da Batalha, sectaria do grupo—batina.

Ha muito que se trabalhava para isso: apesar, porem, dos recursos empregados, só agora conseguirão reunir duas dusias de pessôas, pela mer parte liberaes, entra as quaes apontaremos os Srs. Doriano Castro, Albino Lopes Duarte e Albino Borges Leal Filho, o segundo filho, e o terceiro sobrinho do Sr. Custodio Lopes Duarte, conhecido como chefe do pequeno partido liberal da Batalha.

Como na Batalha organiso o Sr. Thomaz nesta capital o seo grêmio, a cuja reunião comparecerão, por convite, alguns adversarios politicos, como os Srs. Domingos Pedreira, Luiz Araripe.

Bem sabemos que tudo isto é arranjado de proposito, seja com que gente for, somente para fazer effeito.

E na verdade somente com homens como o Sr. Torres poderia o Sr. Thomaz arranjar uma junta conservadora na Batalha... o Sr. Torres! esse cidadão multi-cor, que ha dous annos tem mudado de politica mais de trinta e seis vezes!

E os outros... ha quem os conheça aqui e saiba que nada exprimem, e para nada mais servem, senão para fazer numero e assignar actas de installação e outras cousas iguaes, quando se tem preciso de gente.

**Responsabilidade.**—Para exhibir o autographo de uma correspondencia da Batalha, publicada no Piahy n. 306 e assignada por—Graccho—foi chamado a juiso o impressor do mesmo jornal, a requerimento do nosso amigo Dr. Coelho de Resende, representado por seo procurador o nosso digno collega de redacção Dr. Agasilao.

O integro Sr. juiz municipal, Dr. José Furtado, na forma da lei, mandou correr o processo contra o referido impressor, visto não ter este apresentado o respectivo autographo.

Assim podem os Gracchos descompor, insultar injuriar e calumniar, por que o fazem acobertados pelo anonymo, e quando tem de responder pelo que escrevem, sacrificam uma victima inconsciente, como acabou de fazer.

Este Graccho, que se colloca por de traz do impressor ou editor do Piahy, é o mesmo que acaba de publicar no mesmo jornal, outra furiosa verina contra os conservadores da Batalha.

Chamem-n'o a responsabilidade e verão quem se apresenta.

**Batalha.**—No Piahy n. 310 vem publicada uma correspondencia, ou couza que o valha, escrita dessa villa.

É um amontoado de palavras vazias de sentido, escriptas somente para deprimir a bella reputação de distinctos amigos nossos, residentes nessa localidade.

Em primeiro lugar foi atado ao pelourinho da diffamação e do insulto o nosso prestigioso amigo e importante correigionario, tenente coronel José Florindo de Castro, digno chefe do partido conservador da Batalha, contra quem vomitarão toda sorte de injurias e calumnias, que bem denuncia a raiva de quem o morde, por não se ter elle querido misturar com esse grupo insignificante, que constitue na Batalha o grande partido—das batinas.

Descerão até a vida privada desse digno cidadão, inventarão factos, e na ausencia de actos que o desdorem, fiseram o inventario de seus possuidos, como se esses ricassos, que assim fallão, pussessem couza alguma e para alguma couza prestassem.

Conhecemos o mentecapto que se esconde sob o pseudonimo de Graccho, e o nosso amigo se daria por vingado se elle escrevesse o seo verdadeiro nome; nisto só estava a sua defesa.

Em segundo lugar occuparão-se de nosso intelligente e estimavel amigo Dr. Coelho de Resende, contra o qual se repete a mesma historia de todos os dias, e se assacão os insultos do costume.

O crime deste nosso amigo, o odio que lhe votão essas almas pequeninas, provem de ser elle sectario activo e intelligente das ideias conservadoras, de cujo partido é legitimo chefe na villa das Barras.

Não podia, portanto, escapar a sanha de seus rancorosos adversarios, que se ralão e se doem, por verem que seus enredos e tenebrosos ardis, quebrão-se todos de encontro a probidade, quer publica, quer particular desse incansavel politico.

Em terceiro lugar apparece o nosso digno amigo Padre Joaquim Marianno da Silva Guimarães—vigario da Batalha.

Contra esse virtuoso e honesto sacerdote nada se articula tambem; o que fazem é insulta-lo e nada mais, mesmo porque em sua vida não encontrarão, por mais que procurem, actos que o desanem.

O Sr. Padre Guimarães é um dos milhores parochos da provincia, e como homem particular possui qualidades apreciaveis e dignas de louvor.

Não lhe podem, por consequencia, tocar os salpicos da lama que aos punhados lhe atirão.

Em quarto lugar, finalmente, trazem a baila o professor da Batalha, nosso amigo João Pedro Sanchez, o qual, não contentes de terem removido, somente por haver tocado alguns foguetes, quando soube da demissão do Sr. Delfino, juntem—tambem ao poste do insulto, trazendo-se até para a discussão o nome do autor de seus dias, unica accusação que contra elle levantarão.

Todos esses amigos pouco se importão com essa grita furiosa e descompassada que se levanta contra si—sobranceiros e dignos como são, caminharão sem parar, mesmo sobre os espinhos da estrada.

**Tabellionato de S. Filomena.**—Consta-nos que o nobre Sr. ministro da justiça ordenou ao ex-presidente, o Sr. desembargador Delfino, que informasse acerca da illegal nomeação de Miguel da Costa Ramos, para exercer provisoriamente os officios de justiça do termo supra. Consta-nos mais que o Sr. Desembargador Delfino, fiel a verdade, deu uma informação toda

agitada, mas apesar disso sem destruir, por não poder, as justas censuras, que levantamos contra esse acto de S. Ex., quando governava esta provincia.

Temos fé que a informação do Sr. Delfino será tomada na devida consideração.

O espirito recto e justiceiro do nobre Sr. ministro da justiça autorisar-nos a esperar este resultado.

**Chegada.**—Chegaram hontem a esta capital nossos illustres amigos Dr. Simplicio Coelho de Resende, tenente-coronel José Florindo de Castro e capitão Antonio Guilherme Machado de Miranda, influencias conservadoras dos municipios de Barras e Batalha.

Cordialmente felicitamo-los por sua feliz viagem.

**Em transito.**—Passou ha poucos dias por esta capital, com destino a cidade da Parnahyba, onde vai procurar melhoras para sua deteriorada saude, nosso prestimoso amigo José Pedro Seraine, honrado commerciante da cidade do Amarante.

Desejando-lhe feliz viagem fazemos votos sinceros para que obtenha o completo restabelecimento de sua arruinada saude.

**Regresso.**—Embarcou hoje no vapor—Junqueira com destino a colonia—S. Pedro de Alcântara—onde reside o noso estimavel amigo capitão Honorio Parentes, a quem desejamos prospera viagem.

Tambem seguio ao mesmo destino o agronomo Dr. Silveira, que vai tomar conta da direcção do mesmo estabelecimento.

**SECÇÃO DE ANUNCIOS.**

**REDES**  
DE  
**S. BENTO**  
DO  
**MARANHÃO.**

Chegaram boas redes de S. Bento para a casa de **FIRMINO PAZ & PEDREIRA.**

É uma consignação; por tanto, vende-se barato—

**a dinheiro.**

**A' RUA BELLA, casa defronte do Sr. Dr. F. Martins da Fonseca.**

**ATTENÇÃO**

Raimundo Gomes de Souza, avisa ao respeitavel publico desta capital que tem estabelecido em sua casa a rua do—Burroso—esquina dado Amparo, um nova empresa de bons cavallos de sella, de aluguel tanto para passeios nesta cidade como para viagens, ao interior, competentemente arreados; assim como tambem aluga burros para cargas e pagens, e encarrega-o de fornecer os proprios pagens a quem lhe alugar os animaes para viagens mais longas.

Tudo isto promette fazer a gosto e contento do freguez e por preços muito razoaveis, em ajuste previo.

Cheguem fregueses! eu os espero!

**Henrique de Castro Lobo.**

Deseja-se saber na capital do Maranhão se existe nesta provincia Henrique de Castro Lobo, á negocio do seu particular interesse, podendo, quem o souber, entender se nesta capital com o capitão João Gonçalves Magalhães.

Theresina, 28 de Julho de 1876.



Fugio desta cidade o escravo Trajano, africano maior de 50 annos, com bastantes cabellos brancos, cor preta retinta, tem

boa dentadura, e pouca barba, magro e estatura regular; sofre uma ferida chronica junto ao tornozelo do pé esquerdo pelo que coxêa dessa perna; conduzio roupa azul; e de algodão, assim tambem um facão americano, e uma espingarda espoleta; quem o capturar será bem remunerado por

José Antonio de Lemos.